

EDITORIAL

INTERAÇÕES – Cultura e Comunidade apresenta à comunidade acadêmica o seu sexto número, dando mais um importante passo no processo de consolidação de uma publicação científica que, jovem ainda, tem contado com a confiança e a valiosa contribuição de vários autores ligados a instituições nacionais e internacionais. Esta edição reúne matérias de seis Programas de Pós-Graduação do Brasil, diversificados geograficamente (Pernambuco, Sergipe, Brasília, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul), e mais dois de outros países, um da Europa e outro da América Latina.

Aqui o leitor verá reafirmado *in atto* um importante elemento compositivo da linha editorial da revista: uma pluralidade de abordagens e leituras dos mais diversos fenômenos religiosos registrados pela História Humana, de suas origens mais remotas às suas manifestações mais tipicamente contemporâneas...todas, no entanto, sustentadas por um eixo comum que as une em sua ínsita multiplicidade: o rigor técnico e a *acribia* dos autores que nos confiaram as suas colaborações.

Na presente edição contamos, como sempre o fazemos, com um dossiê que abre a revista, cuja temática vem mais uma vez reforçar o caráter interdisciplinar de nossa linha editorial na abordagem de assuntos de grande interesse no universo conflituoso e atual das religiões. O dossiê, intitulado Religião, Política e Sociedade, é composto por seis textos de excelente qualidade científica, que demonstram, cada um à sua maneira, em que medida todo conflito religioso é político, e como o que é político acaba por se revestir da linguagem da religião.

No primeiro deles, “Utopía y política de la liberación en el pensamiento de Leonardo Boff”, Luis Martínez Andrade (pesquisador da *École des Hautes Études en Sciences Sociales* de Paris), analisa alguns dos principais postulados teóricos desenvolvidos por Leonardo Boff – cujas origens estão intimamente vinculadas à sua relação com os diversos movimentos sociais brasileiros – para o estudo da realidade social na América Latina.

Depois, temos o artigo “Escatologia e práxis política fundamentalista frente aos desafios dos apocalipses contemporâneos”, de Daniel Rocha (historiador e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), texto em que a reação do fundamentalismo religioso de origem protestante é apresentada e estudada à luz da expectativa gerada pelos assim chamados “três apocalipses contemporâneos” – quais sejam: o apocalipse nuclear, o apocalipse ambiental e o apocalipse socioeconômico –, todos motivadores de perspectivas escatológicas determinantes para o estabelecimento da agenda política daquela vertente religiosa no período posterior ao ano de 1945.

O terceiro texto a compor o dossiê é aquele de Wellington Teodoro da Silva (doutor em Ciências da Religião e professor da PUC-MG), a quem agradecemos pela competente e dedicada coedição deste dossiê. Neste artigo o autor investiga a relação existente entre o fenômeno conhecido por “Esquerda Católica” – tal como registrado sobretudo nas páginas do *Jornal Brasil, Urgente*, instrumento de batalha da esquerda brasileira entre os anos de 1963 e 1964 – e a história política de parte do período republicano do Brasil. Com essa pesquisa o autor oferece uma valiosa contribuição para a historiografia desse período.

Na sequência vem o artigo “A morte do autor pelos camponeses pentecostais: o caráter polissêmico dos textos bíblicos e a reivindicação por terra”. Aqui, Fábio Alves Ferreira (mestre em Ciências da Religião e estudioso da Universidade Federal de Pernambuco) discute o fenômeno da “morte do autor”, isto é, os efeitos de uma plurivocidade do texto e dos signos nele registrados e os de sua apropriação vinculada ao engajamento pentecostal em movimentos sociais.

O quinto texto tem como autores Ricardo Mariano (doutor em sociologia pela USP e professor do PPG em Ciências Sociais da PUC-RS) e Rômulo Estevan Schembida de Oliveira (pesquisador da PUC-RS). Intitulado “O senador e o bispo: Marcelo Crivella e seu dilema shakespeariano”, o artigo trata da trajetória política de Marcelo Crivella, senador do PRB pelo Rio de Janeiro e bispo licenciado da Igreja Universal do Reino de Deus. Num texto bem documentado, os autores analisam a forte oposição enfrentada pelo político – substancialmente causada, segundo eles, pelo seu vínculo com a IURD – e as diversas estratégias concebidas por ele para tentar superá-la e para implantar o seu projeto político no Estado do Rio de Janeiro.

Fecha o nosso dossiê o artigo de Sérgio de Siqueira Camargo (doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Santo Tomás de Aquino, Roma, diretor geral e professor da Faculdade Católica de Uberlândia), que apresenta o estudo “Religião e Política em Eric Weil”. Nele, o autor estabelece uma precisa relação entre os aspectos políticos e religiosos de Eric Weil, com o escopo de demonstrar em que medida tais elementos têm, para o filósofo, uma única finalidade: a de propiciar ao homem uma vida que, a um só tempo, lhe satisfaça e aponte para o seu verdadeiro sentido.

Seguem-se ao dossiê, na seção Artigos, dois textos com temáticas distintas.

O primeiro, “Eventos dislocantes: la etnografía como ruptura ontológica con lo real”, de Rodolfo Puglisi (pesquisador da Universidade de Buenos Aires), toma como objeto de análise o polêmico caso de Sathya Sai Baba e os fenômenos de materialização supostamente operados por ele. Entre outras coisas, o autor sugere que para um correto ajuste de perspectiva etnográfica e científica, eventos como este devem ser estudados em conexão com uma espécie de ontologia da realidade, na qual a dinâmica de categorias interpretativas ocidentais são substituídas por outras, mais adequadas a tais casos.

No segundo, o doutorando em Filosofia pela UERJ, Victor Sales Pinheiro, evidencia ao leitor um esclarecedor estudo sobre o elemento fundador da que poderíamos denominar “teologia platônica”: a ideia de Bem e a sua analogia com o Sol (tal como desenvolvida na obra “A República”). Intitulado “A imagem do sol: uma analogia assimétrica?”, o texto explora as funções causais da ideia de Bem e o seu estatuto ontológico, como causa de tudo o que existe, do ser, da essência e do conhecimento.

Na seção Debates temos um qualificado debate estabelecido por dois ótimos textos. O primeiro deles, de Pedro A. Ribeiro de Oliveira (professor do PPG em Ciências da Religião da PUC-MG), intitulado “Lideranças de CEBs no Brasil. Um estudo comparativo: 1981 - 2000 – 2005” é uma reflexão crítica sobre os questionários aplicados aos representantes de Comunidades Eclesiais de Base. O estudo apresenta, com base nos resultados levantados por tal questionário, um perfil bem documentado do momento atual das CEBs, das dificuldades que estas têm enfrentado e da natureza da sua inserção popular.

Completando esta seção, o mestre em História pela UnB, professor assistente de Ciência da Religião da Universidade Católica de Brasília e assessor da CNBB para as CEBs, Sérgio Ricardo Coutinho, nos dá a conhecer o texto intitulado “Comunidades Eclesiais de Base: presente, passado e futuro”. Nele,

o autor busca evidenciar as diversas configurações assumidas pelas CEBs numa sociedade marcadamente pós-industrial e reafirmar a sua importância para os debates nacionais acerca da cidadania e da democracia.

Em Resenhas, o professor Marcio Gimenes de Paula (doutor em filosofia pela UNICAMP e professor da Universidade Federal de Sergipe) nos apresenta o livro de Lira Neto, “Padre Cícero: Poder, Fé e Guerra no Sertão”, lançado em 2009 pela Companhia das Letras. Um livro que traz ao leitor as diversas facetas – muitas das quais permeadas por fortes doses de polêmica – de um homem fundamental para a história do Brasil no século passado.

Por fim, na seção Livros, encerrando esta edição da nossa revista, o leitor poderá conhecer mais de perto a sugestiva troca de cartas estabelecida entre dois importantes intelectuais dos nossos tempos: Umberto Eco e Carlo Maria Martini. O texto, de Dennys Garcia Xavier (doutor em Storia della Filosofia pela Università degli Studi di Macerata- Itália e professor de Filosofia Antiga da Universidade Federal de Uberlândia- UFU), tenta recompor alguns dos aspectos compositivos que fizeram do livro “Em que crêem os que não crêem?” um autêntico *best-seller*.

Aos que contribuíram para que este número da INTERAÇÕES viesse à luz, o nosso mais sincero agradecimento.

E que tenham todos uma ótima leitura!

Dennys Garcia Xavier
Membro do Conselho Editorial